

BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA FLUMINENSE

Mês de referência: Junho de 2015

Setembro de 2015

Apresentação

Este Boletim de Conjuntura Econômica Fluminense, elaborado pela Fundação CEPERJ, tem por objetivo acompanhar mensalmente a economia do Estado do Rio de Janeiro, fornecendo subsídios voltados de forma geral para a sociedade, e, em especial, para gestores públicos na elaboração de políticas públicas direcionadas para o planejamento do desenvolvimento do estado.

Os indicadores aqui apresentados refletem, de fato, um acompanhamento da economia fluminense e os dados analisados referem-se às Indústrias: Extrativa, de Transformação, de Construção Civil, Comércio, Serviços e Agricultura, que contribuem para o cálculo da taxa de variação do Produto Interno Bruto e são complementados com os do Mercado de Trabalho, do Comércio Exterior, além da arrecadação do ICMS. Os setores examinados, em termos de PIB e de emprego, representam 65% da economia do estado.

Para a elaboração deste documento foram utilizadas as pesquisas do IBGE (Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, Pesquisa Mensal de Comércio, Pesquisa Mensal de Serviços, Pesquisa Mensal de Emprego); do Ministério do Trabalho e Emprego (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados); do Ministério da Fazenda; da Secretaria de Comércio Exterior – SECEX; da Secretaria de Estado de Fazenda (Arrecadação Mensal de ICMS); do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento SNIC; e da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro – FIRJAN.

SÍNTESE DO BOLETIM: **Economia Fluminense recua no primeiro semestre**

Os principais indicadores econômicos do Estado detectaram no mês de junho, em relação ao mês de maio de 2015, uma retração da economia fluminense, com perdas principalmente nas atividades Industriais (0,2%), no Comércio Varejista (1,1%), Serviços (0,5%) e no Emprego Formal, com a subtração de 7.619 postos de trabalho.

O balanço do primeiro semestre do ano de 2015, em comparação ao primeiro semestre de 2014, revelou-se negativo em todos os setores da economia. A Indústria apresentou queda de 4,7%; o Comércio Varejista, 0,7%; a Arrecadação do ICMS, 7,2% e o Emprego Formal, com menos 79 mil postos de trabalho, com destaque na Indústria de Transformação e na Construção Civil, com a extinção de cerca de 38 mil postos de trabalho no seu conjunto.

Em resumo, o processo de recuperação da economia fluminense será lento e demorado, seguindo a tendência da economia nacional.

A alta do desemprego, a inflação elevada, o aumento dos juros e a crise política, são fatores que contribuíram com esses resultados e as perspectivas de melhoria das economias nacional e fluminense vão depender do acerto das medidas concebidas pela equipe econômica do Governo Federal.

De antemão, a aprovação e a consequente adoção dessas medidas, já sofrem severas críticas de alguns setores empresariais e político, o que contribui ainda mais na demora do processo de recuperação da economia como um todo.

Quadro1:

O DESEMPENHO POR SETOR

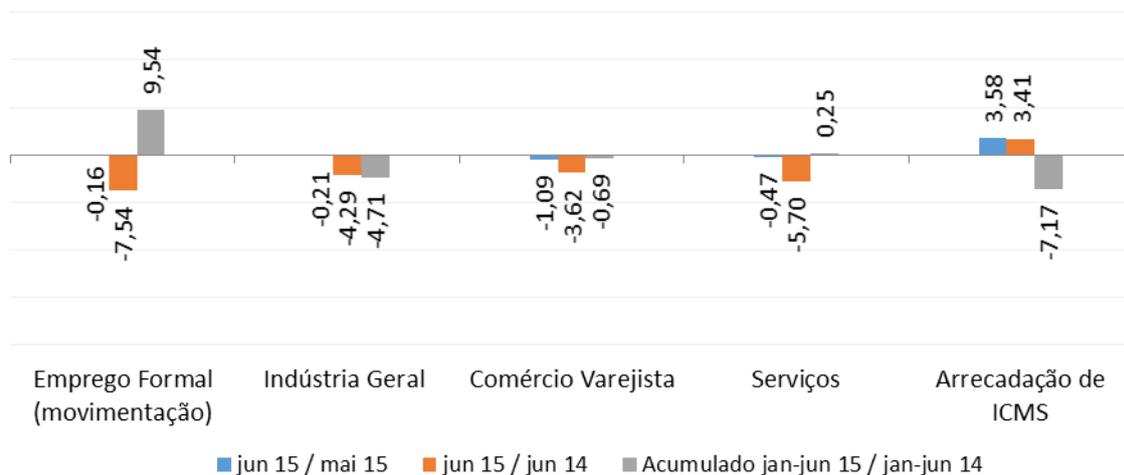
(Em junho de 2015)

PIB	INDICADORES	abr 15 /	mai 15 /	jun 15 /	jun 15 /	Acumulado jan-jun 15 / jan-jun 14
		mar 15	abr 15	mai 15	jun 14	
1,9% 2012	INDÚSTRIA GERAL (%)	-1,16*	0,4*	-0,21	-4,29	-4,71
	Indústria extrativa	-3,73	0,40	-3,87	3,97	7,86
	Indústria de transformação	-2,10	1,58	-1,22	-7,57	-9,49
	Alimentos	-23,99	5,59	0,53	-7,07	-12,42
	Bebidas	-17,94	14,14	-3,07	-6,41	-11,65
	Impressão e reprodução de gravações	-9,73	29,20	-27,46	-25,97	-4,44
	Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	10,91	2,46	1,14	-12,12	-9,05
	Outros produtos químicos	-5,91	7,82	8,55	2,70	-6,22
	Farmoquímicos e farmacêuticos	-9,26	-9,61	10,18	11,76	11,86
	Borracha e material plástico	1,41	-6,93	-9,26	-22,38	-13,42
	Minerais não-metálicos	-10,89	8,81	-5,08	-7,08	-10,70
	Metalurgia	-11,35	-4,19	13,11	1,50	-6,92
	Metal, exceto máquinas e equipamentos	-4,33	-0,35	3,95	-5,34	-17,72
	Veículos automotores, reboques e carrocerias	4,14	-4,94	-36,27	-10,90	-27,78
	Equipamentos de transporte	-10,02	-0,87	6,28	10,79	7,24
	Manutenção, reparação e instalação de equipamentos	-10,30	13,57	-7,56	-9,70	-5,62
Faturamento real	-11,47	-3,91	8,68	3,77	3,76	
Horas trabalhadas	-2,09	7,12	-8,04	-2,69	0,92	
Utilização da capacidade Instalada (**)	76,70	76,41	75,44	80,05	...	
4,5% 2010	COMÉRCIO VAREJISTA (%)	-0,46*	0,54*	-1,09*	-3,62	-0,69
	Combustíveis e lubrificantes	-8,80	9,30	-3,48	2,06	-2,99
	Hipermercado e Supermercados	-0,69	1,30	-5,52	-4,29	-1,91
	Tecidos, vestuário e calçados	0,25	20,42	-5,94	-16,09	-6,97
	Móveis e eletrodomésticos	-14,34	14,56	-16,51	-24,73	-14,29
	Artigos farmacêuticos, médicos e perfumaria	-4,50	5,21	-3,69	4,79	4,99
	Livros, jornais, revistas e papelaria	-20,28	6,43	-11,17	-3,62	-7,07
	Materiais para escritório, informática e comunicação	-19,87	45,79	-1,43	49,00	41,65
	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-12,84	4,78	-6,84	9,14	12,48
	Veículos, motos e peças	-7,91	2,60	-0,22	-2,58	-10,87
	Materiais de construção	-9,11	-3,60	3,73	1,05	-2,18
	2,0% 2009	SERVIÇOS (%)	-2,24	1,03	-0,47	-5,70
Serviços prestados às famílias		-4,28	-2,65	0,09	-7,69	-1,39
Serviços de informação e comunicação		-2,54	0,65	-1,21	-13,84	-1,71
Serviços profissionais, administrativos e complementares		0,33	1,71	3,19	-8,63	-2,05
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio		-3,89	3,47	-2,03	6,45	4,61
Outros serviços		2,62	-4,08	-0,44	-0,09	-0,61
2,0% 2009	ARRECADAÇÃO ICMS (%)	11,89	-4,76	3,58	3,41	-7,17
	Agricultura	-25,68	42,26	-45,36	53,00	-45,59
	Comércio	9,98	-11,00	8,76	-10,24	-12,01
	Indústria	17,91	-2,20	2,17	21,15	-3,53
	Serviços	-1,25	1,45	-3,30	-11,85	-9,64
	Outros	16,61	-3,95	11,38	55,12	75,93
		abr 15 / mar 15	mai 15 / abr 15	jun 15 / mai 15	Acumulado jan-jun 14	Acumulado jan-jun 15
EMPREGO FORMAL		-12 599	-11 105	-7 619	25 193	-78 964
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca		25	- 77	779	2 623	375
Extrativa mineral		- 130	- 202	- 53	- 551	-1 399
Indústria de transformação		-4 557	-3 722	-4 152	2 837	-22 302
Construção civil		-1 574	856	1 407	6 375	-16 471
Serviços Industriais de Utilidade Pública		- 321	122	- 167	480	- 450
Comércio		-1 215	-3 048	-2 182	-21 816	-21 813
Serviços		-4 818	-5 153	-3 305	34 867	17 886
Administração Pública		- 9	119	54	378	- 46

Fontes: IBGE, FIRJAN, SEFAZ, MTE/CAGED, SECEX e Ministério da Fazenda. Elaboração: Fundação CEPERJ/CEEP.

(*) O mensal com Ajuste Sazonal;(**) Taxas para os últimos três meses e taxa média no ano de referência.

Gráfico 1:
Taxa de Variação (%) dos setores analisados
Estado do Rio de Janeiro



Fontes: MTE / CAGED, SEF, RJ, IBGE. Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ.

2 – Desempenho Mensal da Economia Fluminense – Junho de 2015

2.1- Indústria Geral, Indústria Extrativa e de Transformação

Em junho, a produção industrial do Rio de Janeiro medida pela Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, com ajuste sazonal, registrou decréscimo de 0,2% em relação a maio. Na comparação com igual mês do ano anterior, sem ajustes, observou-se resultado negativo de 4,3% na Indústria Geral, 7,6% na Indústria de Transformação e expansão de 4,0% na Extração de Petróleo e Gás.

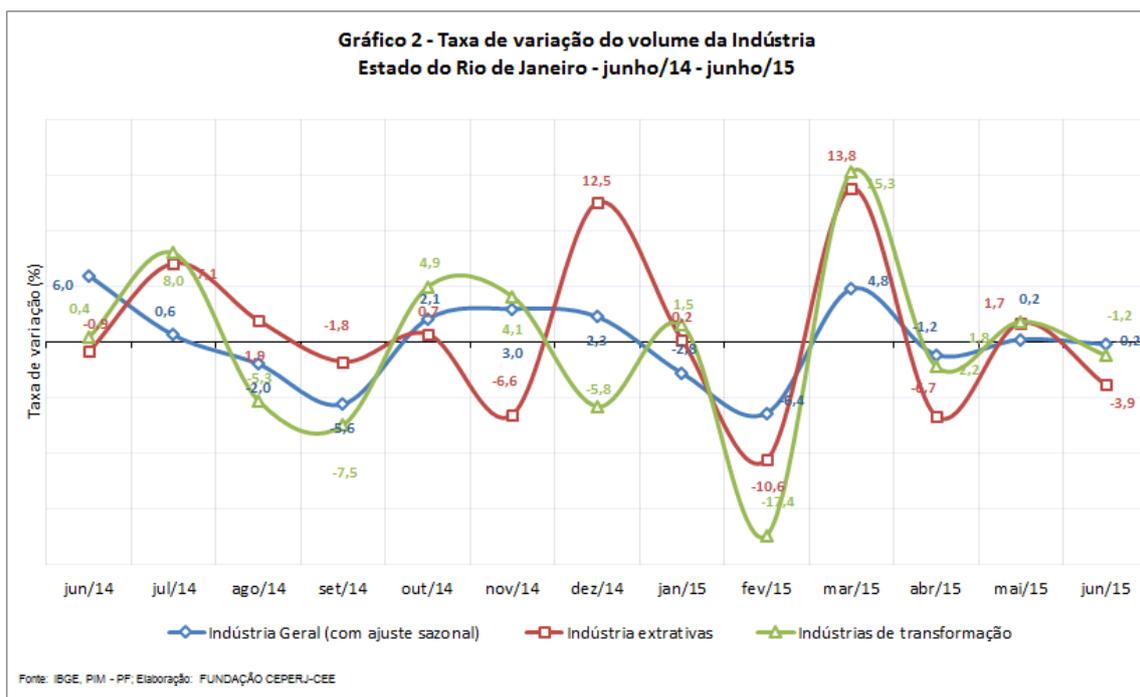
Comparando com junho de 2014, os principais impactos negativos ficaram por conta dos seguintes gêneros industriais: impressão e reprodução de gravações, 25,9%; fabricação de produtos de borracha e plásticos, 22,4%; fabricação de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis, 12,1%; fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias, 10,9% e fabricação de produtos alimentícios 7,1%.

Vale mencionar que os recuos observados nesses gêneros de indústria são explicados: no primeiro caso principalmente pela queda na produção de jornais impressos, no segundo pela menor fabricação de pneus, no terceiro pelo recuo na produção do óleo combustível e diesel, no quarto, pela reduzida fabricação de chassis para ônibus e caminhões e por último a queda na produção de sorvetes, açúcar cristal e produtos enlatados.

Por outro lado, as contribuições positivas mais relevantes sobre o total da indústria vieram da Indústria Farmacêutica, 11,8%, e da Indústria Extrativa, 4,0%, impulsionadas principalmente pelos itens medicamentos e extração de óleo bruto de petróleo e gás natural, respectivamente.

Resultado do Primeiro Semestre

No primeiro semestre do ano a Indústria Geral teve queda de 4,7%, em relação ao mesmo período do ano anterior, sendo a Indústria de Transformação a principal responsável por este resultado com recuo de 9,5% na atividade. Em sentido oposto, a Indústria Extrativa cresceu 7,9%, impulsionada especialmente pela maior extração de óleos brutos de petróleo e gás natural.



Por sua vez, os indicadores da FIRJAN mostraram, ainda neste mês de junho em relação ao mesmo mês do ano anterior, aumento de 3,8% no faturamento real e recuo de 2,7% nas horas trabalhadas. Quanto à utilização da capacidade instalada, o resultado de junho de 2015 foi de 75,44%, resultado inferior ao mês de junho de 2014, com 80,1%.

2.2 - Comércio Varejista e do Exterior

De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio do IBGE, o comércio varejista do Estado do Rio de Janeiro apresentou, em junho de 2015, resultado negativo na comparação com o mês anterior (ajustadas sazonalmente), assinalando recuo de 1,1% no volume de vendas, enquanto que em âmbito nacional a queda foi de 0,4%. Nas demais comparações, extraídas das séries sem ajustes, o comércio varejista fluminense apresentou um recuo da ordem de 3,6% em relação a junho de 2014 e de 0,7% no primeiro semestre de 2015.

No mês de junho, as oito atividades investigadas pelo IBGE registraram resultados negativos para o volume de vendas, na relação mês atual/mês anterior sem ajuste sazonal, a saber: Móveis e Eletrodomésticos, 16,5%; Livros, Jornais, Revistas e Papelaria, 11,2%; Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico, 6,8%; Tecidos, Vestuário e Calçados, 5,9%; Hipermercados e Supermercados, 5,5%; Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos, Perfumaria e Cosméticos, 3,7%; Combustíveis e Lubrificantes, 3,5%; e Equipamentos de Informática, 1,4%.

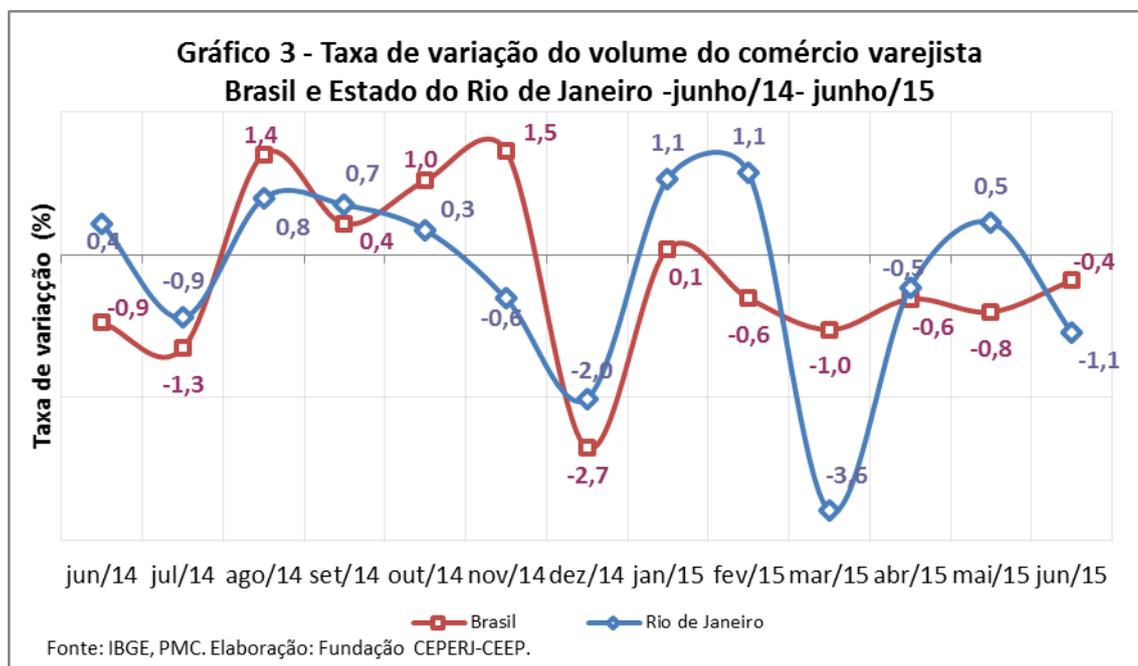
Na comparação Junho 15/ Junho 14 (série sem ajuste), considerando o volume de vendas, quatro das oito atividades do comércio varejista registraram variações positivas: equipamentos de informática, 49%; outros artigos de uso pessoal e doméstico, 9,1%; artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, 4,8%; e combustíveis e lubrificantes 2,1%. Com impactos negativos no resultado do varejo: móveis e eletrodomésticos, 24,7%; tecido e vestuário, 16,1%; hipermercados e supermercados, 4,3% e livros, revistas e jornais, 3,6%.

Veículos e motos e material de construção, atividades que estão contempladas nas estatísticas do Comércio Varejista ampliado, registraram: a primeira taxa negativa de 2,6% e a segunda taxa positiva de 1,1%, respectivamente.

Resultado do Primeiro Semestre

O primeiro semestre de 2015 apresentou queda de 0,7% em relação ao mesmo período do ano anterior. O recuo observado foi influenciado, principalmente, pelos resultados acumulados dos seguintes segmentos: móveis e eletrodomésticos; livros, revistas e jornais; e tecido e vestuário com quedas de 14,3%; 7,1%; e 7,0%, respectivamente. Este comportamento pode ser explicado pela redução do crédito e dos salários.

Quanto ao comércio exterior, a balança comercial do Estado do Rio de Janeiro apresentou saldo positivo no mês de junho, pelo terceiro mês consecutivo, de US\$ 811,2 milhões. Contribuíram para este saldo, as exportações de combustíveis, lubrificantes e insumos industriais.



2.3 – Serviços

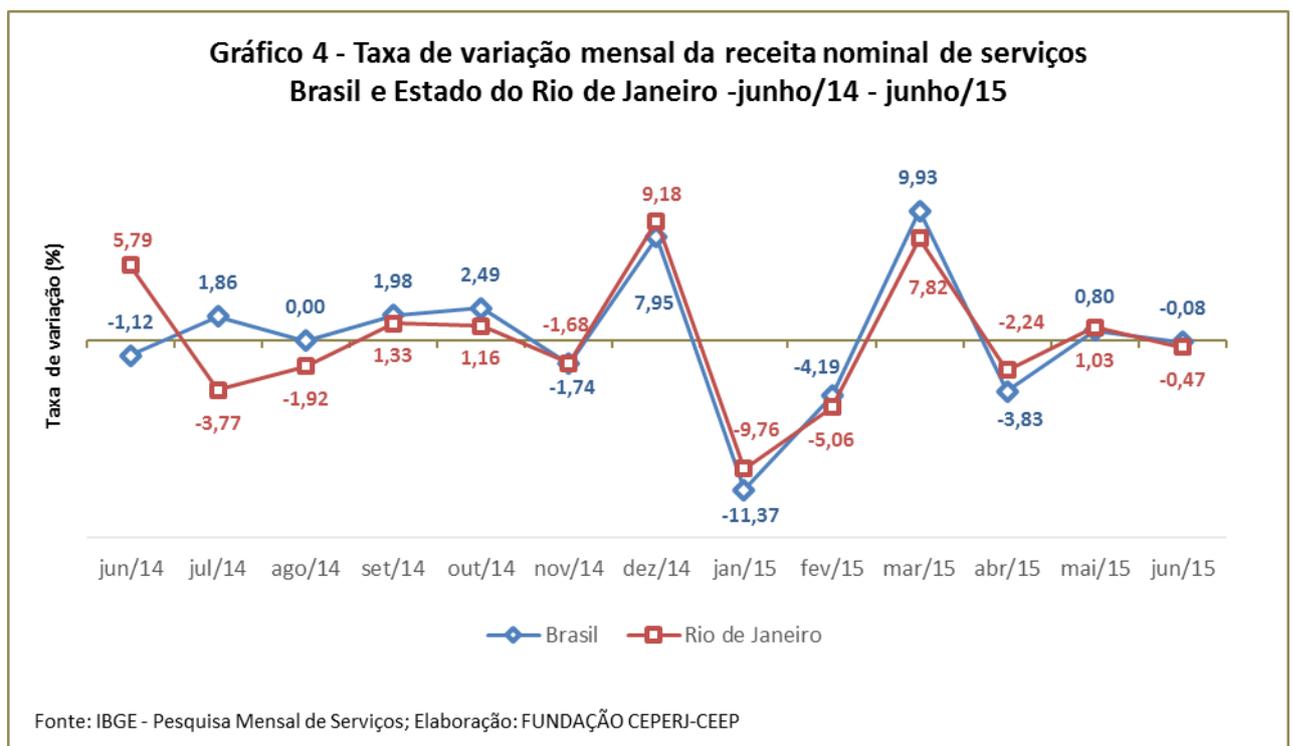
Conforme a Pesquisa Mensal de Serviço, elaborada pelo IBGE, o setor de Serviços no Estado do Rio de Janeiro registrou, em junho de 2015, queda de 0,5% em sua receita nominal e na esfera nacional recuo de 0,1%. Nas demais comparações, extraídas das séries, o setor de Serviços fluminense obteve, em termos de receita nominal, uma queda da ordem de 5,7% sobre o mês de junho de 2014. Quanto ao acumulado no ano verificou-se crescimento de 0,3%.

Duas das cinco atividades de serviços pesquisadas pelo IBGE registraram variações nominais positivas no mês de junho, cujos resultados foram: Serviços profissionais, administrativos e complementares, 3,2%, e Serviços prestados às famílias, 0,1%. Os demais segmentos analisados apresentaram variações negativas: Transportes e serviços auxiliares, 2,0%; Serviços de informação e comunicação, 1,2%; e Outros serviços, 0,4%.

Com relação a comparação entre junho 15/ junho 14, das cinco atividades do setor apenas o segmento de Transportes e serviços auxiliares atingiu resultado positivo na receita nominal de 6,5%. As demais atividades apresentaram taxas negativas: Serviços de informação e comunicação, 13,8%; Serviços profissionais, administrativos e complementares, 8,6%; Serviços prestados às famílias, 7,7%; e Outros serviços, 0,1%.

Resultado do Primeiro Semestre

Os resultados do semestre demonstram que o crescimento nominal do setor de Serviços no primeiro período de 2015, em relação ao de 2014, situou-se em 0,3%. O melhor desempenho acumulado ocorreu no segmento de Transportes e serviços auxiliares, com aumento de 4,6%. As piores taxas foram registradas nos Serviços profissionais, Administrativos e complementares; e Serviços de informação e comunicação, com quedas de 2,1% e 1,7%, respectivamente.



2.4 – Agropecuária

O levantamento da safra estadual de cereais e leguminosas, no mês de junho de 2015, realizado pela Coordenação de Estatísticas Agropecuárias do Rio de Janeiro do IBGE, estima uma produção da ordem de 7.617 toneladas, inferior em 53,5% à obtida em 2014, da ordem de 16.506 toneladas. No que se refere à área estimada a ser colhida, houve uma redução de 47,4% hectares, frente à área colhida de grãos em 2014, situando-se em 4.204 hectares. Deste total, 319 hectares foram ocupados com arroz, 1.798 hectares com feijão e 2.087 hectares com milho.

Quanto à produção agrícola de junho/2015 em relação a junho/2014, pode-se observar que dentre os onze produtos analisados, somente dois apresentam variação positiva em suas produções em relação ao ano anterior: banana, 12,0% e café, 6,5%. Os demais produtos mostraram variações negativas: abacaxi (15,1%); arroz (63,0%); cana de açúcar (14,9%); coco-da-baía (35,4%); feijão (34,0%); laranja (21,0%); mandioca (19,9%); milho (32,5%) e tomate (9,1%). A seca e a erradicação das lavouras foram as principais causas da diminuição da produção.

2.5 – Emprego

Em junho de 2015, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED, foram subtraídos 7 619 postos de trabalho. O desempenho negativo deveu-se, principalmente, aos setores da Indústria de Transformação, com menos 4.152 postos, Serviços, 3.305 postos, e Comércio, com 2.181 postos, conforme podemos observar na tabela 1.

Tabela 1
Comportamento do Emprego Formal, segundo setores de atividade econômica
Estado do Rio de Janeiro

Setores de Atividade Econômica	Varição absoluta junho/15
Total	-7.619
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	779
Extrativa mineral	-53
Indústria de transformação	-4.152
Construção civil	1.407
Serviços Industriais de Utilidade Pública	-167
Comércio	-2.182
Serviços	-3.305
Administração Pública	54

Fonte: MTE/ CAGED; Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ-CEEP.

Resultados do primeiro semestre

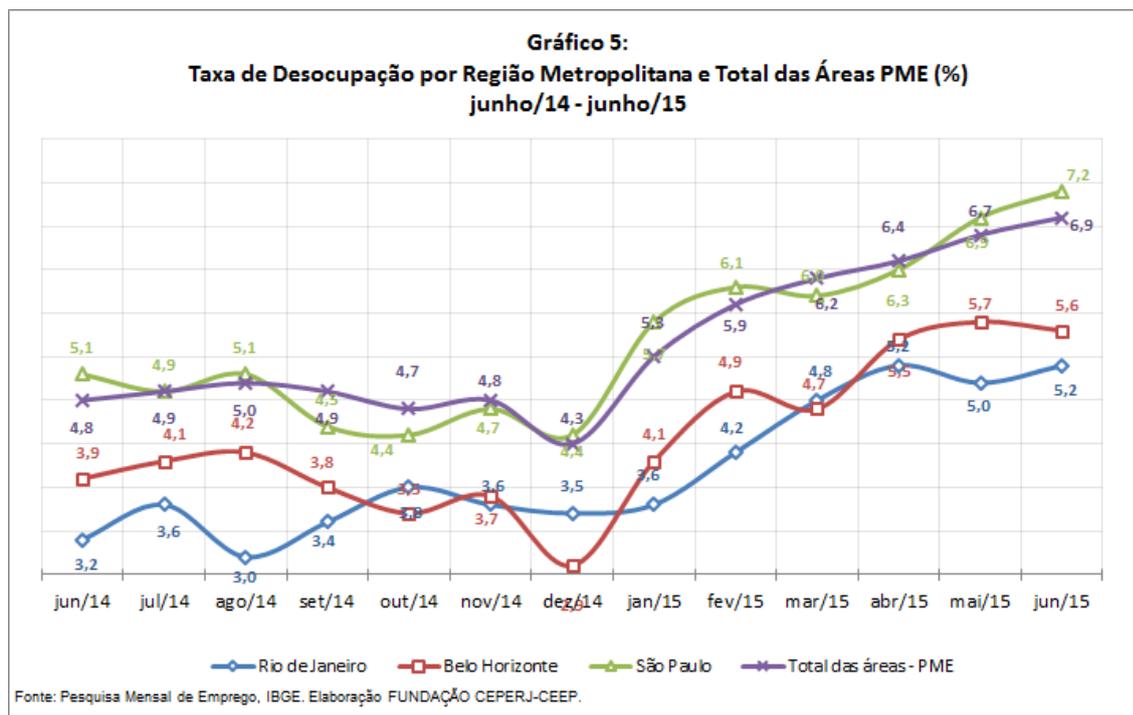
Com relação ao primeiro semestre do ano, os resultados foram ainda piores. No período foram suprimidos 78 964 postos de trabalho. Os destaques negativos aconteceram na Indústria de Transformação, com perda de 22.320 postos de trabalho, seguido do Comércio, com 21 813 postos, e na Construção Civil, com 16 471 postos.

Pesquisa Mensal de Emprego

A análise do comportamento do emprego formal no mês de junho de 2015, medido pela Pesquisa Mensal de Emprego - PME, mostra que a taxa de desocupação¹ na Região Metropolitana do Rio de Janeiro foi de 5,2%. As demais regiões metropolitanas da Região Sudeste apresentaram as seguintes taxas de desemprego: Região Metropolitana de Belo Horizonte, 5,6%, e Região Metropolitana de São Paulo, 7,2%.

Na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, a taxa de desocupação de 5,2% em junho de 2015 ficou estável na comparação com o mês anterior, 5,0%, e aumentou dois pontos percentuais em relação a junho de 2014, 3,2%. A população ocupada, com aproximadamente 5.434 mil pessoas, ficou estável no mês e no ano. Por sua vez, o rendimento médio real da população ocupada foi estimado em R\$ 2.384,10 no mês de junho de 2015 e aumentou 0,8% em relação ao mês anterior e diminuiu 5,0% em relação a junho de 2014.

¹Total de pessoas desocupadas dividido pela População Economicamente Ativa - PEA (População entre 15 e 65 anos que estão trabalhando ou procurando emprego).



2.6 – Arrecadação do ICMS

Em junho de 2015 o Estado do Rio de Janeiro, considerando os principais estados arrecadadores de ICMS da Região Sudeste, registrou crescimento de 3,6% tanto em relação ao mês anterior, como ao mesmo mês do ano anterior, sendo que neste último indicador, apresentou a melhor performance (tabela 2), uma vez que São Paulo e Minas Gerais revelaram taxas negativas. Já no indicador de variação acumulada, o Rio de Janeiro teve no primeiro semestre desse ano um bom desempenho, registrando crescimento de 9,6%, mesmo assim, ainda superado por São Paulo, com 14,7%, e Minas Gerais, com 10,4%, de acordo com os últimos dados divulgados pelo Ministério da Fazenda e Secretaria de Estado de Fazenda do Rio de Janeiro.

Tabela 2

Taxa de crescimento real dos principais estados arrecadadores de ICMS da Região Sudeste (%)

Período	Rio de Janeiro	São Paulo	Minas Gerais
Acumulado (jan-jun 15 / jan-jun 14)	9,6	14,7	10,4
jun-15 /mai-15	3,6	4,9	1,8
jun-15/jun-14	3,6	- 3,2	- 10,7

Fontes: Minifaz/Cotepe e Secretaria de Estado de Fazenda do Rio de Janeiro.

Variação real apurada pelo IPCA - IBGE

Inclui dívida ativa, multa e mora.

O recolhimento de ICMS no mês de junho de 2015 totalizou R\$ 2.712,1 milhões em valores nominais e o resultado apurado em relação à variação real mensal de jun-15/maio-15 foi de 3,6%. Os setores que mais contribuíram para este resultado foram o Comércio e a Indústria, com expansão de 8,8% e de 2,2%, respectivamente, enquanto que os Serviços decresceram 3,3%. A variação mensal em relação ao mesmo mês do ano anterior foi de 3,4% e foi fortemente influenciada pelo desempenho da indústria, que revelou acréscimo de 21,2%. Já na variação acumulada, que registrou decréscimo de 7,2% (tabela 3), a maioria dos setores apresentaram taxas negativas.

A arrecadação de ICMS das atividades econômicas, em junho de 2015, em relação ao mês anterior apresentou o seguinte desempenho: o setor de eletricidade que experimentou queda real de 11,9% contra um recuo de 11,5% em maio. Na Indústria de Transformação os destaques positivos foram: fabricação de produtos farmacêuticos, 37,4%; fabricação de celulose, 26,4%; metalurgia, 15,8%. Os destaques negativos: produtos do refino de petróleo, 3,8%; e fabricação de alimentos, 1,5%. Os Setores de Comércio Varejista apresentaram os seguintes resultados: combustíveis e lubrificantes 11,2%; produtos farmacêuticos 5,8%; hipermercado e supermercado 0,1%; livros, jornais e revistas -20,9%. No Setor de Serviços, o segmento de informação e comunicação, caiu 5,4%. Essa queda refletiu uma perda de 1,2 p.p.3w em sua participação na arrecadação estadual, passando de 13,4% para 12,2%.

Tabela - 3
Desempenho da Arrecadação dos Setores Econômicos
Estado do Rio de Janeiro jan-jun 15 / jan-jun 14

valores nominais em milhões R\$

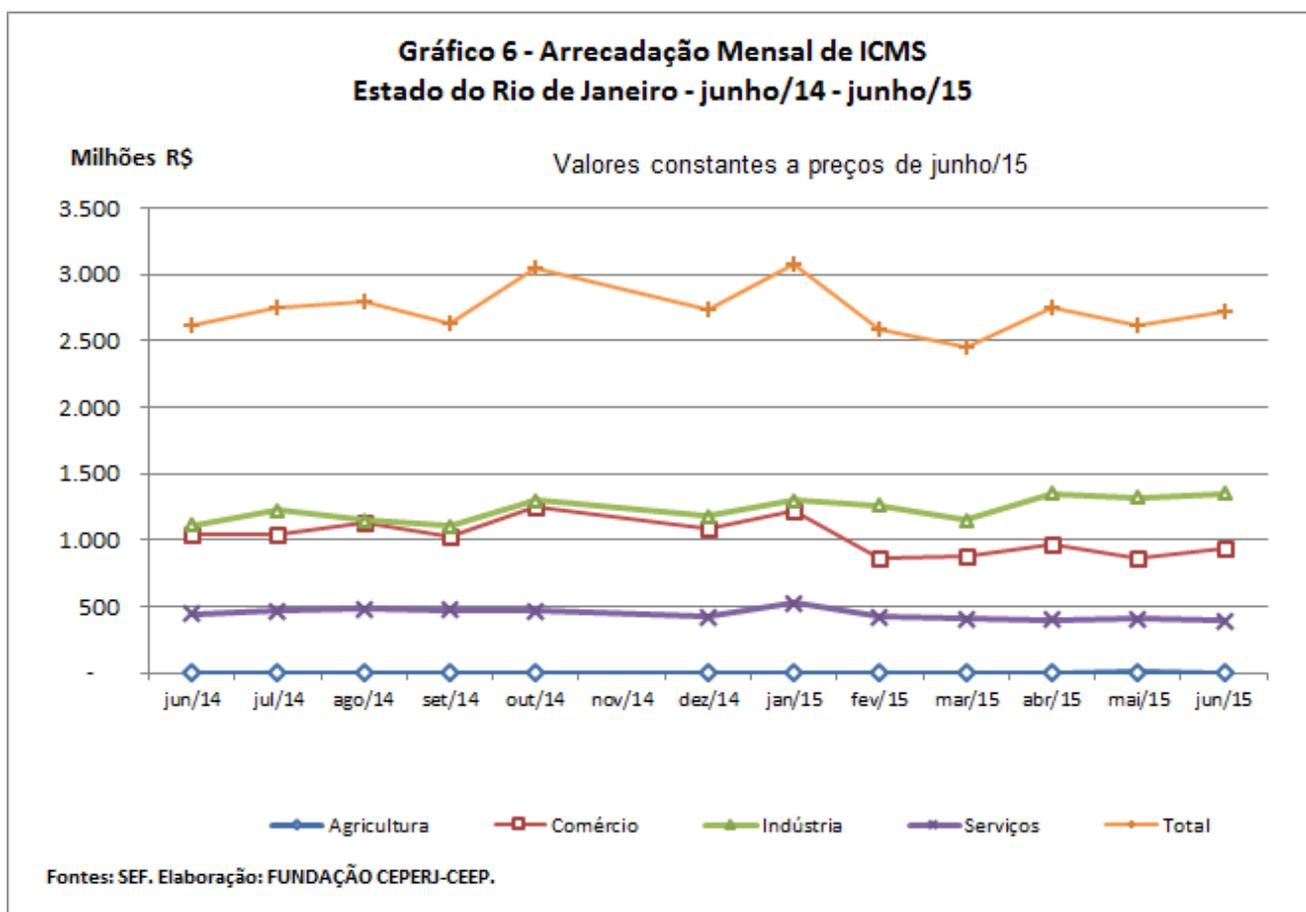
Setores	jan-jun 14		jan-jun 15		Variação real % (C/A)
	Absoluto (A)	Participação % (B)	Absoluto (C)	Participação % (D)	
Agricultura	5,9	0,0	3,5	0,0	-45,6
Comércio	5.871,9	37,2	5.583,2	35,2	-12,0
Indústria	7.249,7	45,9	7.567,2	47,7	-3,5
Serviços	2.563,0	16,2	2.500,0	15,8	-9,6
Outros(1)	103,6	0,7	197,0	1,2	75,9
Total	15.794,2	100,0	15.850,9	100,0	-7,2

Fonte:PREVIN/SUACIEF/SEFAZ

Não inclui Dívida Ativa, Multa e Mora. Valores apurados na data do recolhimento.

Variação real apurada pelo IPCA - IBGE.

(1) Sem CNAE



Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro – CEPERJ.

Presidente: Delmo Morani

Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas – CEEP.

Diretor: Raulino Aquino de Barros Oliveira

Assessor: José Augusto Vaz Neto

Coordenadoria de Políticas Econômicas – COPE

Coordenador: Armando de Souza Filho

Equipe Técnica Responsável - Débora Melquiades, Rodrigo Santos Martins e Seráfita Azeredo Ávila.

Dúvidas, críticas e sugestões:
ceep@ceperj.rj.gov.br

Boletim disponível em:
www.ceperj.rj.gov.br